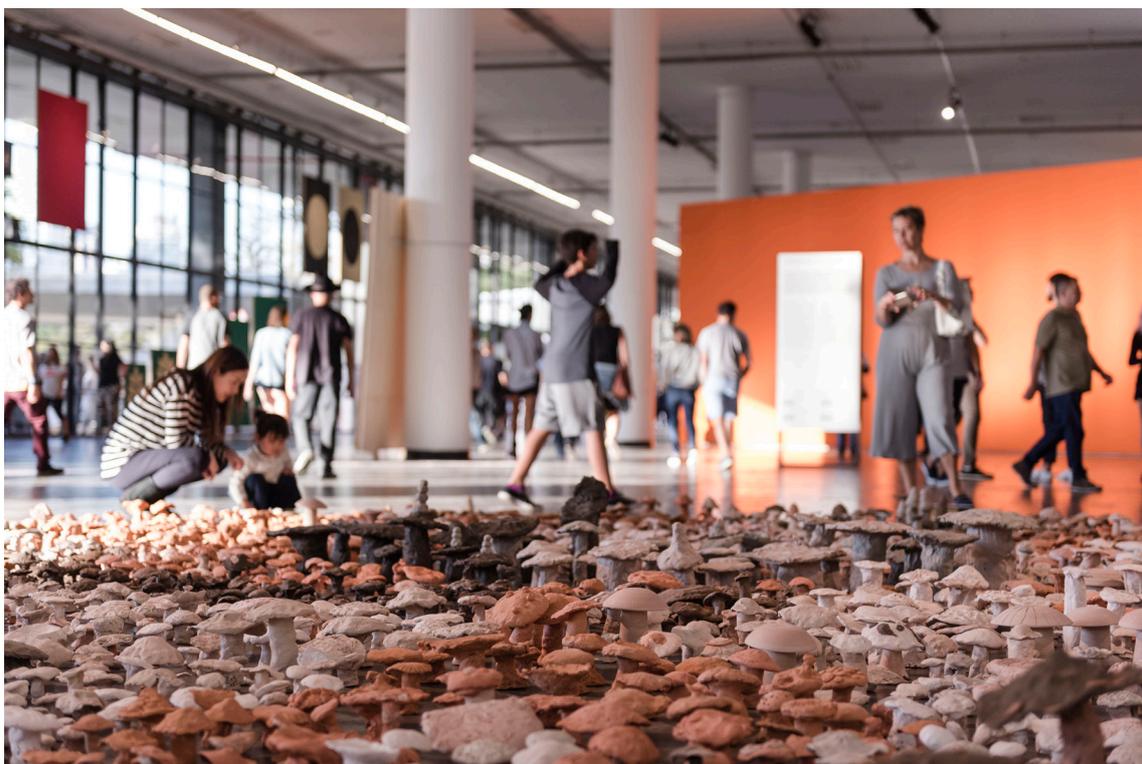


## Audioguia: mais vozes

Faixa 44 do audioguia da Bienal  
Danilo Macedo (orientador de público) fala sobre  
a instalação de cogumelos de Antonio Ballester  
Moreno, localizado no térreo da 33ª Bienal  
[\[escute aqui\]](#)



Meu nome é Danilo Macedo Couto Cruz. O que eu faço aqui? Sou orientador de público. Oriento as pessoas sobre o que pode e o que não pode fazer aqui dentro. Estar sempre atento, né? Falar para as pessoas não poderem tocar, não poderem correr. Cuido da parte dos cogumelos, da obra do Antonio Ballester Moreno.

Quando caí nesta obra, falei: “Meu Deus! Esse artista é maravilhoso, de verdade”. No início, eu falei: “Esse artista é meio louco” (risos). Porque, no início, fiquei pensando comigo mesmo que ele teve o trabalho de fazer cada cogumelo diferente um do outro. Ele tem que ser muito bom mesmo para não fazer um ligado ao outro, um igual ao outro.

Depois, quando descobri que foram crianças que fizeram aquilo... meu Deus, esse artista é demais, pelo que ele fez com escolas aqui de São Paulo. Sempre que as pessoas entram, vêm “matando” mesmo, vêm de cara nos cogumelos, mas não se dão conta do contexto inteiro que ele quis passar.

A primeira impressão é o impacto que dá, pela grandeza da obra, pela quantidade e pelo que significou aquilo. As pessoas vêm, olham e ficam com os olhos brilhando porque, de tão grande que é, elas pensam no que este artista quis dizer aqui, por quê ele colocou só cogumelos e isso está maravilhoso? Só que, quando elas começam a entender que tem todo um entorno por trás daquilo, que ele quis fazer uma ligação com o parque... as pessoas começam a ficar mais e mais interessadas. Começam a olhar não só como cogumelos, mas como sendo eles. Eles começam a pensar nas pessoas.

Referente às crianças, é muito interessante, porque quando eles olham, falam: “Tio, pode tocar?”. E a gente sempre fala não. Queria eu poder deixar você tocar. Mas quando eles descobrem que foram outras crianças que fizeram os cogumelos, eles falam: “Tio, também posso fazer um e deixar aqui?”. (risos)

Quando as crianças das escolas de São Paulo que fizeram esses cogumelos vieram, foi muito engraçado. Porque na hora que eles chegaram, correram em volta dos cogumelos, e foi uma loucura tentar segurar cada um para não invadir o espaço, o limite. Cada um foi tentando achar o seu, que é uma maneira que eu também me colocaria se eu fizesse um. Eu também queria procurar o meu!

Ele fez esse trabalho com as crianças, mas na instalação, creio que queria fazer uma homenagem ao parque praticamente. Ele poderia fazer uma coisa vertical, horizontal, mas ele preferiu fazer um círculo, para fazer a ligação com o Parque Ibirapuera. Isso é muito legal, a ligação com a natureza. Ele pegou essa instalação de frente com o parque, por isso que pode ser a atração principal, como a natureza lá fora. Você pega as árvores, as estrelas, o céu, a lua, a chuva, tudo o que ele quis passar ali, ele passa para dentro. Tudo isso faz uma ligação. Isso é muito interessante.



© Felipe Berndt e Irana Turozi